

# PT dá início à “largada final”

Marcio Batista



Carlos Saraiva teve boa recepção dos comerciantes da W/3 Norte

Após uma caminhada, visitando comerciantes da Avenida W-3 Norte, o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, avaliou que “o partido continua tendo uma grande receptividade na cidade e não há rejeição”. Como justificativa da sua afirmação, Saraiva lembrou os vários pedidos de fotos suas que os comerciantes solicitaram para afixar nos estabelecimentos. Com essa caminhada, o PT deu a largada para a fase final da campanha, que só vai durar mais um mês, e anunciou que serão intensificados os debates em escolas, hospitais, ministérios e bancos — além da panfletagem na Rodoviária e Setor Comercial Sul.

Durante os próximos finais de semana, os candidatos do PT e seus militantes estarão visitando as cidades-satélites, “incrementando o trabalho de mostrar o nosso programa de governo e quem está por trás dele”, explicou Saraiva. Além disso, eles continuarão “denunciando os candidatos comprometidos com o sistema, principalmente com os governos Sarney e Collor”. Para o candidato, chegou a hora de intensificar o debate, utilizando

principalmente os meios de comunicação. “Chega dessa farsa, pregada pelo candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz, de debate direto com o povo. Temos, sim, que utilizar uma forma de maior alcance, como a televisão, para que possamos mostrar verdadeiramente quem somos”, declarou Saraiva.

## Assentamento

O candidato do PT ao Governo disse que utilizará o seu tempo na TV para mostrar à população das áreas de assentamento, que não é necessário apenas receber um lote, “é preciso contar com a infraestrutura mínima para a sobrevivência”. Os moradores dos assentamentos, segundo Saraiva, “não podem continuar enganados por pessoas que se utilizam da pobreza para se beneficiarem”. Hoje, Saraiva vai participar, pela manhã, de carreata em Ceilândia, com concentração no Taguacenter.

O candidato petista afirmou também, que vai combater o cartel do transporte, que aumenta os preços das passagens conforme os seus interesses, não se preocupando com o pouco poder aquisitivo da população.